



A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Eduardo José dos Santos ¹

Quézia vila Flor Furtado ²

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo refletir sobre a importância da formação de professores de Matemática para Educação de Jovens e Adultos (EJA). Foram usados como base teóricas Fonseca (2012), D' Ambrósio (1990, 2005), dentre outros autores e documentos oficiais. O artigo é um recorte do TCC: “O ensino de matemática na educação de jovens e adultos: um estudo em duas escolas da rede estadual de Pernambuco”, no qual foi realizada uma pesquisa com 5 professores de duas escolas da rede estadual de ensino de uma cidade do interior de Pernambuco, que trabalha ou já trabalharam com a modalidade da EJA. A metodologia da pesquisa foi classificada como descritiva usando uma abordagem qualitativa e quantitativa. Para isso utilizamos como instrumento de pesquisa um questionário com questões fechadas e abertas. Os perfis dos docentes pesquisados: foram todos do sexo masculino; abaixo de 51 anos de idade; com no mínimo graduação e pelo menos 2 anos de experiência em sala de aula. O resultado do estudo demonstrou a necessidade maior de investimento na formação inicial de professores de matemática para atuarem na EJA, o que não inviabilizou que os professores entrevistados demonstrassem sensíveis para desenvolver um processo de ensino e de aprendizagem considerando e valorizando o conhecimento prévio dos seus alunos durante as aulas. Diante dessa perspectiva a formação continuada de professores de Matemática para EJA foi fundamental importância para suprir lacunas que ficaram durante a formação inicial.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Ensino de Matemática, Formação de Professores de Matemática.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que tem um público diversificado: adolescentes, jovens, adultos e idosos. Em uma turma podemos ter diferentes idades e contextos, mas ambos marcados pela exclusão social ou sentimento de exclusão escolar.

Diante do exposto, a formação inicial e continuada do professor de Matemática exerce uma função fundamental para o processo de ensino e aprendizagem dos educandos, já que o

¹ Pos-Graduando do Curso de Especialização no Ensino de Matemática para o Ensino Médio do Instituto Federal de Pernambuco - IFPE, eduardosantos.mat.pb@gmail.com ;

² Professor orientador: Doutora em Educação, pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, queziaflor@yahoo.com.br .



docente ao sair da graduação deve estar preparando para atuar no ensino dito regular e também na modalidade da EJA.

O artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)³ do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que tem como título: “O ensino de matemática na educação de jovens e adultos: um estudo em duas escolas da rede estadual de Pernambuco”.

A pesquisa teve como objetivo geral investigar a importância da formação de professores de Matemática para EJA; Tem como objetivos específicos: (a) examinar como o professor da área de Matemática desenvolve o processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes da EJA; (b) identificar a metodologia e recursos utilizados no processo de ensino e de aprendizagem; e (c) analisar a importância da formação (inicial e continuada) de professores na área de Matemática para atuarem na EJA;

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em duas escolas da rede estadual de ensino de Pernambuco que oferecem a modalidade de educação da EJA para o ensino médio, as quais serão chamadas de Escola 1 e Escola 2. A metodologia utilizada é de caráter quantitativo e qualitativo.

Os sujeitos da pesquisa são 5 professores que trabalham ou já trabalharam na EJA nas escolas citadas. Assim como denominamos as escolas para melhor entedimento e sigilo dos professores iremos chamar de: Professor 1, Professor 2, Professor 3, Professor 4 e Professor 5. Essa identificação é importante para análise das respostas.

A presente pesquisa é classificada como descritiva e exploratória. Segundo afirma Gil (2008) a pesquisa de caráter descritivo: “[...]têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.”, já a pesquisa exploratória Gil (2008) diz que:

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso.(GIL, 2008, P.27)

Essa abordagem foi utilizada através de aplicação de um questionário com os professores de Matemática das escolas citadas.

³ Defendido no dia 13/05/2019.



Apesar de apresentarem conceito distintos, essas abordagens se complementam. Como menciona Deslandes “O conjunto de dados quantitativos e qualitativos, porém, não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois, a realidade abrangida por eles interagem dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia.”(Deslandes, 2002, P.22).

O instrumento utilizado para coletar os dados foi um questionário com uma questão aberta, que segundo Gil (2008) “Nas questões abertas solicita-se aos respondentes para que ofereçam suas próprias respostas.”, cinco questões fechadas que conforme o mesmo autor expõe que: “Nas questões fechadas, pede-se aos respondentes para que escolham uma alternativa dentre as que são apresentadas numa lista. ” (GIL, 2008, p.123) e uma questão fechada com solicitação de justificativa aberta. Na primeira parte antes de iniciarmos o questionário também solicitamos informações acadêmicas e profissionais a fim de traçarmos um perfil geral dos sujeitos pesquisados.

REFERENCIAL TEÓRICO

A modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é composta por Adolescentes, Jovens, Adultos e Idosos. Essa modalidade de ensino tem um público diversificado, em uma mesma sala de aula podemos ter idades, comportamentos, expectativas, e realidades diferentes uma das outras. Mas não só as diferenças são característica desse público, pois também há pontos em comum como: a exclusão escolar e o trabalho.

São vários os fatores que geram a exclusão que vai desde a repetidas reprovações de adolescente que estavam nos chamados ensino regular e foi “imposto” continuar os estudos na EJA, até as pessoas que não tiveram acesso a escola durante a idade considerada própria (4 aos 17 anos).

Uma outra característica que também está presente nessa modalidade é o trabalho, pois boa parte dos educandos trabalham principalmente no comércio e/ou nos chamados ‘serviços pesados’ o qual exigem pouca escolaridade para exercer a função. “As alunas e alunos da EJA, em sua maioria, são trabalhadores e, muitas vezes, a experiência com o trabalho começou em suas vidas muito cedo. Nas cidades, seus pais saíam para trabalhar e muitos deles já eram responsáveis, ainda crianças, pelo cuidado da casa e dos irmãos mais novos.” (BRASIL, 2006, p.19)

Os discentes da EJA em sua maior parte estiveram um longo tempo fora da escola ou nunca tiveram a oportunidade de frequentá-la, todavia esse fato “[...] não significa sua



paralização nos tensos processos de sua formação mental, ética, identitária, cultural social e política” (Arroyo, 2011, P.100). Quando voltam à escola, carregam esse acúmulo de informações e aprendizagens. As pessoas vão aprendendo durante a sua vivência, seja no trabalho, na igreja, na convivência em sociedade. Todos possuem um conhecimento que foi desenvolvido ao longo de sua trajetória. Portanto, quando esse alunos retornam ou entram na escola pela primeira vez têm muito a contribuir com o processo de ensino e aprendizagem.

A constituição Federal (1988) no artigo 208 prevê que o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

I – educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria;

A Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional – LDBEN (9394/96) expressa no artigo 37, a EJA como uma modalidade de ensino, assegurando a sua gratuidade para aqueles que não tiveram acesso ou interromperam os estudos no ensino fundamental ou médio.

Apesar de prevista na Constituição Federal e na LDBEN que o acesso a EJA é para todos os educandos que não tiveram acesso na idade considerada ‘própria’, muitas dessas escolas que recebem esse público ainda não estão adequadas, que vai desde a estrutura física da escola a formação dos docentes.

Segundo o texto das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) da EJA:

[...] o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Assim esse profissional do magistério deve estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo. Jamais um professor aligeirado ou motivado apenas pela boa vontade ou por um voluntariado idealista e sim um docente que se nutra do geral e também das especificidades que a habilitação como formação sistemática requer. (Brasil, 2000, p. 56)

Como podemos observar no texto da DCN para EJA, a formação inicial do professor deve ter além da formação que qualquer docente tem, requer também uma qualificação que lhe prepare para atuar nessa modalidade de ensino, pois a mesma exige que o professor possua um metodologia que se adeque a esse público.

Muitos dos professores que trabalham na EJA não tiveram nenhum ou pouco contato com disciplinas que sejam voltadas para esse público, pois raros são os cursos que aborda essa temática durante a graduação. O docente ao terminar a sua graduação deve esta minimamente preparado para trabalhar nessa modalidade de ensino, pois a qualquer momento poderemos ter o oportunidade de ministrar aulas para esse público.



Dados de 2019, que consta no cadastro nacional de cursos e instituições de educação superior (Cadastro e-MEC), que no estado da Paraíba havia 21 instituições de ensino superior que oferece cursos de licenciatura em Matemática. Destas, 17 são privadas e 4 são públicas. Fizemos um levantamento a partir das matrizes curriculares ⁴dessas instituições, foi constatado que das 21 instituições apenas 5 (todas privadas) possuem disciplina que tenha relação com a EJA oferecida de forma obrigatória e uma de forma opcional (pública).

Observamos também que a maior parte das instituições não tem sequer uma disciplina que tenha relação com a EJA, e quando se trata de instituição pública esse problema é ainda mais grave, pois apenas uma oferece uma disciplina que é de forma optativa (não é obrigatória ao discente).

A didática e a metodologia do professor é de fundamental importância para o processo de ensino e aprendizagem. Um professor que usa a mesma metodologia utilizada no chamado ensino regular (criança e adolescente) na EJA está equivocado, pois são contextos e realidades distintas. O professor deve adequar as suas aulas ao público alvo. Por isso é essencial que o professor de Matemática tenha esse contato já durante a sua formação inicial com disciplinas que abordem o ensino de Matemática na EJA e o estágio nessa modalidade.

O professor deve mostrar a beleza da Matemática existente no cotidiano do educando. Contextualizando os conteúdos de acordo com a vivência do público da EJA, “[...] não apenas inserindo-o numa situação-problema, ou numa abordagem dita “concreta”, mas buscando suas origens, acompanhando sua evolução explicitando sua finalidade com a qual o aluno se depara e/ou de suas formas de vê-la e participa dela (FONSECA, 2012 p.54)”. Os educandos dessa modalidade de ensino têm muito conhecimento a ser colocado em prática nas aulas de Matemática é necessário que o professor explore essas possibilidades, fazendo com que o discente observe que a Matemática escolar está em todo seu no cotidiano e quebrando o tabu que Matemática é para poucos.

Uma possibilidade do professor de Matemática contextualizar as suas aulas é usando a etnomatemática⁵. Ela usa a Matemática existente nos diversos contextos culturais e sociais. Cada grupo desenvolve técnicas de Matemática que são usadas ao longo do tempo por exemplo o pedreiro que por vezes nunca foi alfabetizado, mas possui técnicas de medições, de esquadro, nível e etc. Assim também a Matemática é desenvolvida em outros grupos: Cortadores de cana, vendedores, etc. D’Ambrósio (2005) também afirma que a Etnomatemática “[...] é matemática

⁴ O levantamento foi realizado a partir da matriz curricular disponível no site de cada instituição.

⁵ Técnica de entender os diversos contextos culturais.



praticada dentro de um grupo cultural identificável, tal como sociedades nacionais tribais, grupos de trabalho, categorias de crianças de uma certa faixa etária, classes profissionais, classes trabalhadoras, etc.” Os alunos que compõem a EJA estão inseridos nesses grupos, principalmente, de trabalho. O docente deve explorar as possibilidades existentes, afim de proporcionar mais qualidade as aulas no processo de ensino e de aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciaremos nossa discussão traçando um perfil geral dos professores que participaram da pesquisa.

Quadro 1: Dados de Identificação

SEXO	IDADE	FORMAÇÃO	TEMPO DE DOCÊNCIA
Masc. (5)	18 a 30 (2)	Graduação (3)	Até 2 anos (0)
Fem. (0)	31 a 40 (1)	Especialização (2)	2 a 5 anos (2)
	41 a 50 (2)	Mestrado (0)	5 a 10 anos (0)
	Acima de 51 anos (0)	Doutorado (0)	Acima de 10 anos (3)

Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

Todos os professores são do sexo masculino, o que nos chama atenção, pois apesar da presença feminina ter crescido nos cursos da área de exatas, ainda temos uma forte presença masculina nessa área de estudo, nesse caso como professores da disciplina de Matemática na modalidade EJA. Segundo os dados, “[E]m 2012, por exemplo, as mulheres respondiam por mais de 70% das matrículas de cursos das áreas de Educação e de Saúde e Bemestar Social, mas apenas por 30% das inscrições nos cursos de Ciências, Matemática e Computação, e de Engenharia, Produção e Construção.” (IPEA, 2014, p. 53)

Podemos observar também que todos os professores pesquisados estão abaixo de 51 anos de idade e dois deles ainda não completaram 31 anos. E todos possuem no mínimo a graduação sendo que dois têm curso de especialização. Dois são formados em licenciatura em Matemática, outros dois Licenciatura em ciência com habilitação em Matemática e um licenciatura em Ciências biológica, curso que não habilita para o ensino de Matemática. Todos os pesquisados estão há pelo menos 2 anos em sala de aula e três já estão ensinado há mais de 10 anos, podemos inferir que tenha um relativa experiência ministrando aulas.

Diante do perfil que foi caracterizado acima, podemos concluir que participaram da pesquisa educadores do sexo masculino, que provavelmente ainda tenha um longo caminho na



docência levando em consideração as suas idades. A maior parte tem formação na área que ensina e tem uma relativa experiência de sala de aula.

Quadro 2: Questões Fechadas

QUESTÕES	SIM	NÃO	NÃO, MAS JÁ PARTICIPEI
1- Se identifica com a docência?	5	0	
2- Durante sua formação inicial estudou algum componente curricular que tratou sobre a Educação de Jovens e Adultos?	2	3	
3- Participa de formação continuada para Educação de Jovens e Adultos?	3	0	2
4- Você leva em consideração os conhecimentos prévios dos alunos durante suas atividades e explicação dos conteúdos?	5	0	
5- Já estudou acerca da etnomatemática?	2	3	

Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

No quadro acima podemos constatar as respostas de forma objetiva dos pesquisados. Nessa perspectiva, verificamos que todos professores afirmaram se identificar com a docência, esse é um fato importante, pois ensinar exige dedicação e disposição e na EJA não é diferente já que são muitos desafios que devem ser enfrentados por esses docentes. Segundo Fonseca (2012, p. 19- 20): “Mesmo que a escola e seus professores estejam imbuídos da disposição de elaborar e implementar um projeto pedagógico voltado especificamente para o público da EJA, enfrentarão os desafios próprios de uma seara pouco trilhada, ou trilhada com suporte relativamente frágil de uma reflexão teórica ainda incipiente.”

Portanto, ensinar na EJA é um caminho com muitos desafios a ser ultrapassados, um profissional dedicado a sua profissão que tem identificação com a mesma, sem dúvida, facilita todo o processo.

A pesquisa também nos mostrou que 3 dos 5 pesquisados não cursaram nenhuma disciplina na qual tratou sobre assuntos da EJA. É importante que o docente já inicie o contato com a EJA em sua formação inicial, o ideal ter disciplinas teóricas e práticas (Estágio Supervisionado) para essa modalidade de ensino. Mas, como observamos a maior parte não teve nenhum contato com essa área durante a sua formação inicial.

Um fato significativo é que apesar de boa parte dos professores não estudarem sobre a EJA em sua graduação, todos docentes afirmaram participar ou ter participado de formação



continuada para o público específico da EJA. O professor é um eterno aluno, pois deve esta sempre estudando e se qualificando para melhorar a qualidade de suas aulas e a formação continuada para além de suprir o que faltou durante a graduação, manter o professor atualizado em sua área de ensino. As DCNs da EJA destacam que deve ser “realizada sistematicamente a formação continuada destinada especificamente aos educadores de jovens e adultos.” (BRASIL, 2013, p.41)

Todos os professores pesquisados afirmaram levar em consideração o conhecimentos prévios dos alunos durante suas atividades e explicações sobre os conteúdos. Essa é uma informação que merece destaque uma vez que, segundo Fonseca (2012) e D’Ambrósio (2005) os docentes devem fazer primeiramente uma avaliação da conjuntura da realidade a qual os alunos fazem parte e só então devem contextualizar as suas aulas, usando as experiências que os educandos trazem de sua vida. Portanto, é primordial conhecer o contexto em que o público alvo esta inserido.

Descobrimos também através da pesquisa que 3 dos 5 professores nunca estudou acerca da etnomatemática, mesmo durante a formação continuada. Estudar a Etnomatemática proporciona ao professor uma visão diferenciada ao ensinar, pois, como comprova D’ Ambrósio (2005), “Contextualizar a matemática é essencial para todos” e não só contextualizar de forma aleatória é preciso envolver o contexto social, e cultural dos alunos já que “Naturalmente, cada indivíduo organiza seu processo intelectual ao longo de sua história de vida, captando e processando informações [...]” (D’ AMBRÓSIO, 2005, p. 117). Portanto, é importante que o professor na etnomatemática visualize uma nova possibilidade de ensino trabalhando com temas de acordo com o contexto daquela turma.

As questões das respostas 6 e 7 foram transcritas de acordo com as escritas originais de cada professor envolvido na pesquisa, com o objetivo de manter a fidelidade das respostas de cada docente.

Quadro 3: Questões Abertas

Questão 6: Durante as suas aulas quais estratégias de ensino você usa para trabalhar os conteúdos de matemática? Quais recursos costuma usar durante sua aula?	
Professor 1	Procuro primeiro verificar o nível de conhecimento da turma já adquirido, inserido conteúdos vivenciado no dia/dia. Ex: Funções, dou exemplo de situações as quais acontece, que os alunos praticam, como encher o tanque combustível do carro. Recursos: slydes, livro didático.



Professor 2	Buscar saber do aluno como é seu cotiando para tentar ao máximo encaixar o conteúdo aplicado em um contexto próximo ao aluno. Livros; apostilas; Data show;
Professor 3	Procuo contextualizar os conteúdos trabalhados com situações da realidade dos alunos, com suas profissões. Costumo usar apostilas com conteúdo a serem trabalhados, a lousa e ficha de exercício.
Professor 4	Procuo seguir uma sequência didática, depois de fazer uma sondagem do conhecimento prévio de cada turma. Nas aulas costumo usar livro, Datashow quadro, piloto, etc
Professor 5	Costumo incitar a cooperação e utilizar recursos lúdicos como modelos 3D e Jogos para provocar interação.

Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

Podemos considerar a partir das respostas de cada professor acima que os mesmos buscam adequar as suas aulas para o público específico da EJA, e que os docente de modo geral usam poucos recursos diferente e a maioria dos recursos utilizados são geralmente usados em suas aulas são considerados tradicionais, com a exceção do professor 5 que busca trabalhar as suas aulas com recursos de materiais concretos fazendo com que as suas aulas não se torne monótonas. É essencial que os docentes diversifique as suas aulas usando diferentes metodologias e recursos para que a mesma se torne mais atrativa, trabalhando sempre dentro do contexto do educando.

Quadro 4: Questão Fechada

Questão 7: Você percebe alguma diferença entre ensinar no ensino dito regular e a EJA?	
SIM	NÃO
5	0

Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

Todos os docentes que fizeram parte da pesquisa responderam perceber alguma diferença entre ensinar no chamado ensino regular e na modalidade EJA. Esse fato apenas confirma as nossas expectativas, já que o público da EJA possuem características bem diferentes. Mas, essa pergunta foi apenas para deixar claro a resposta de cada professor já que ela pede a justificativa que veremos abaixo.

Quadro 5: Questão Aberta

Questão 7: Você percebe alguma diferença entre ensinar no ensino dito regular e a EJA? Justifique!



Professor 1	O alunado do EJA por estarem em uma faixa etária acima, por vários motivos, e que deixaram por alguns anos de estudar, os mesmos têm muita dificuldade em entender os conteúdos, também percebo que faltou base em determinados assuntos. Ex: multiplicar, dividir, entender o jogo de sinais, equações, etc. resumindo: no EJA não podemos aprofundar em certos conteúdos.
Professor 2	Os alunos do regular em sua maioria estão dentro da faixa etária para a série que está cursando, além de em sua maioria não trabalharem. Já os alunos da EJA precisam de um olhar diferenciado devido ao contexto em que vivem e as oportunidades que buscam com o estudo
Professor 3	O ensino na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é, em sua maioria, acompanhado de muitos desafios. Como por exemplo: conciliação entre a vida profissional, familiar e a escola.
Professor 4	Uma boa parte dos alunos trabalham são casados e já haviam parado de estudar a um bom tempo. É notório que uma boa parte deles não conseguem aprender, no mesmo ritmo dos alunos das turmas regulares.
Professor 5	As exigências e particularidades dos alunos são sobressalentes em relação aos estudantes do regular. A variedade de idade entre os alunos de uma mesma turma varia muito o ritmo das aulas.

Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

Notamos a partir das respostas dos docentes que muitos são os desafios dos professores que ministram aula na modalidade da EJA. Boa parte dos alunos que estudam nessa modalidade trabalham durante o dia inteiro e vem diretamente do trabalho para escola, são também em sua maioria pessoas que tiveram um longo tempo afastado do contexto escolar. “[...] a grande maioria dos alunos são trabalhadores que chegam para as aulas após um dia intenso de trabalho. É claro, que estas mesmas salas apresentam um número significativo de desempregados e de trabalhadores temporários ou informais. (BRASIL, 2006, p. 19)”

São muitos fatores que dificultam o processo de ensino e aprendizagem e esses citados no decorrer desse artigo são os mais recorrentes. Cabe ao professor buscar a metodologia e recurso que mais se adequa aquela determinada turma, proporcionando uma aula dinâmica, pois muitos já estão cansados e a aula for monótona o educando não terá rendimento.

Desta forma, destacamos através da pesquisa que mesmo que a maioria dos professores não tenha estudado sobre a EJA durante a sua formação inicial, os mesmos já participaram ou participam de formação continuada para o público da EJA, que exerce um papel fundamental



para a formação dos docentes suprindo as lacunas existentes na formação inicial. Outro ponto que merece destaque é que os professores pesquisados se identifica com a sua profissão, isso faz com que eles estejam sempre querendo melhorar as suas aulas e dispostos a aprender novos conhecimentos.

Pontuamos que ainda há falta de interesse das instituições de ensino superior (principalmente a pública) em formar profissionais preparados para atuar na EJA e nesse caso a formação continuada desses professores tem sido essencial para sua formação.

É preciso que as instituições de ensino superior invistam na formação de professores para essa modalidade de ensino, tendo em vista que é uma área pouco explorada por essas instituições, e quando se fala em pesquisa no ensino de matemática se torna ainda mais rara. Portanto, é necessário que o professor conclua a sua graduação apto para atuar em todas modalidades possíveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destacamos a partir da pesquisa que embora a maior parte dos docentes não tenha estudado sobre a EJA durante a sua graduação, os mesmos afirmaram que buscam levar em consideração a especificidade, diversidade e a vivência dos seus alunos. Também de modo geral os professores relataram que inicialmente fazem uma avaliação inicial do conhecimento que a turma possui e a partir dessa perspectiva desenvolvem atividades de acordo com o contexto da turma.

Poucas instituições de ensino superior da Paraíba oferecem em sua matriz curricular pelo menos um componente que tenha relação com ensino na EJA nos cursos de licenciatura em Matemática. É essencial que o docente já tenha o contato com essa modalidade de ensino durante a sua formação inicial, pois a mesma exige uma maior adequação devido a diversidade do público.

Diante da lacuna deixada na formação inicial desses docentes a formação contínua e exerce um papel fundamental na formação do professor. Fator que foi essencial para os professores pesquisados já que boa parte não tiveram formação para EJA durante a graduação, contribuindo para o crescimento profissional dos mesmos.

Vale salientar que a pesquisa foi toda baseada nas respostas dos professores pesquisados. O próximo passo será relizar uma pesquisa de campo com acompanhamento de



algumas aulas de professores de Matemática na modalidade da EJA e verificar com maior detalhe as metodologias utilizadas nas aulas de Matemática para EJA.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Educador em Diálogo com Nosso Tempo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.
_____, Ministério da Educação e Cultura / e-MEC. Cadastro e-MEC: cadastro nacional de cursos e instituições de educação superior. <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 16 de março de 2019.

_____, Ministério da Educação e Cultura. **Conselho Nacional de Educação (CNE): Parecer CNE/CEB nº 11/2000**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2000. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf>. Acesso em: 13 de março de 2019.

_____, Ministério da Educação e Cultura. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. Brasília, 2013. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 13 de março de 2019.

_____, Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (9394/96). Brasília, 1996. Disponível:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm>. Acesso em: 28 de outubro de 2020.

_____, Ministério da Educação e Cultura. **Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos: Alunas e Alunos da EJA**. Brasília, 2006. Disponível:
<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno1.pdf>. Acesso em: 08 de Junho de 2009.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Etnomatemática: arte ou técnica de explicar e conhecer**. São Paulo: Ática, 1990.

_____, Ubiratan. Sociedade, cultura, matemática e seu ensino. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 1, 2005, p. 99-120. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/pdf/ep/v31n1/a08v31n1.pdf>>. Acesso em: 27 de abril de 2019.

DESLANDES, Suely Ferreira. **Teoria, Método e Criatividade**. 21ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

FONSECA, Maria da Conceição. **Educação Matemática de Jovens e Adultos: especificidades, desafios e contribuições**. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IPEA. **Relatório Nacional de Acompanhamento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio**. 5ª. Ed. Maio 2014. Disponível em:
<https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/140523_relatorioidm.pdf> Acesso em: 08 de junho 2019.

SANTOS, Eduardo José dos. **O Ensino de Matemática na Educação de Jovens e Adultos: Um Estudo em Duas Escolas na Rede Estadual de Pernambuco**. Disponível:
<<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/14943/1/EJS02072019.pdf>>. Acesso em: 28 de outubro de 2020.